



APROVADA
NA 511 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 510
(Extraordinária)
23 de novembro de 1993

ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Ministro da Cultura da República Federativa do Brasil, Embaixador José Jerônimo Moscardo de Souza.

Preside:

EDUARDO CABEZAS MOLINA

Assistem: Jesús Sabra e Noemí Gómez (Argentina), Hernando Velasco Tarraga e Oswaldo Cuevas Gaete (Bolívia), Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Ruy Carlos Pereira, Fernando Jacques de Magalhães Pimenta, Maria Nazareth Farani Azevedo, Afonso Celso de Souza Marinho Nery e Carlos E. Rivas Guedes (Brasil), Antonio Urdaneta (Colômbia), Raimundo Barros Charlín, Manuel Valencia Astorga e Rodrigo Quiroga Cruz (Chile), Eduardo Cabezas Molina e Humberto Jiménez (Ecuador), Ignacio Villaseñor, Juventino Balderas e Dora Rodríguez (México), Gustavo López Bello (Paraguai), Guillermo Fernández-Cornejo-Cortés, José Carlos Dávila, Mercedes Alayo e Pablo Cisneros (Peru), Néstor Cosentino, Eduardo Penela Ríos, José Roberto Muineló e Ricardo Duarte Vargas (Uruguai), Germán Lairé e Antonio Rangel (Venezuela), Juan Valenzuela (Costa Rica), Abelardo Gurbelo Padrón (Cuba), Egmund Frei (Suíça), Franco Teucchi (CCE), Luis Macchiavello (OEA)

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert.

SECRETARIA (Alvaro Valverde). Inicia-se a 510a. sessão extraordinária do Comitê de Representantes para receber a visita do Excelentíssimo Senhor Ministro da Cultura do Brasil, Embaixador José Jerônimo Moscardo de Souza.

Abertura da sessão a cargo do Presidente do Comitê de Representantes.

PRESIDENTE. Excelentíssimo Senhor Ministro da Cultura da República Federativa do Brasil, Embaixador Jerônimo Moscardo de Souza, é um grande prazer para o Comitê de Representantes da ALADI dar a Vossa Excelência as mais cordiais boas-vindas e expressar que estamos muito honrados com vossa presença nesta manhã.

Somente resta, Senhor Ministro, oferecer a Vossa Excelência a palavra para iniciar esta sessão extraordinária.

MINISTRO DA CULTURA DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL (José Jerônimo Moscardo de Souza). Embaixador Cabezas, amigos todos, não volto à ALADI, continuo na ALADI.

Estou aqui para pagar uma dívida. Primeiro a idéia de trazer aqui o busto de Tiradentes, o herói brasileiro, líder da cidadania no Brasil, como uma presença e uma referência simbólica da revolução da cidadania que se opera hoje no Brasil.

Além disso, para fazer entrega das insígnias da "Grã Cruz da Ordem do Barão do Rio Branco" ao Embaixador Cabezas, Presidente do Comitê de Representantes e ao Embaixador Raimundo Barros Charlín, com a idéia de que isto signifique o elevado apreço do Governo brasileiro pelo desempenho, a seriedade, o zelo político com que desempenham suas funções aqui nesta Casa.

Neste momento é algo significativo que o Brasil simbolize através do Embaixador Cabezas, que chegou em uma época tão difícil e não obstante desenvolveu toda sua capacidade e toda sua habilidade diplomática dos afazeres parlamentares em nossas deliberações aqui no Comitê. Estamos muito agradecidos por isso.

De igual modo ao Embaixador Raimundo Barros Charlín, com todo seu saber jurídico, seu critério, seu bom humor, que tanto contribuiu para esta Associação, para a integração latino-americana.

Com estas duas homenagens, a Cabezas Molina e a Barros Charlín, quero significar também uma homenagem a todo o Comitê e a todos os países. Muito obrigado.

- Aplausos.

SECRETARIA (Alvaro Valverde). Entrega das condecorações.

O Embaixador do Equador, Eduardo Cabezas é convidado a receber a condecoração.

- O Senhor Ministro da Cultura do Brasil impõe ao Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador Eduardo Cabezas Molina, a condecoração da "Grã-Cruz da Ordem do Barão do Rio Branco" do Governo da República Federativa do Brasil.
- Aplausos.

SECRETARIA (Alvaro Valverde). A seguir, palavras do Embaixador Cabezas Molina.

PRESIDENTE. Excelentíssimo Senhor Ministro de Cultura do Brasil, Embaixador José Jerônimo Moscardo de Souza, Excelentíssimos Senhores Embaixadores, Representantes Permanentes junto à ALADI e demais membros de suas representações, Senhor Secretário-Geral Adjunto, Senhores Observadores e funcionários da Secretaria-Geral, damas e cavalheiros.

Cheio de orgulho tenho recebido a maior condecoração do Ilustre Governo da República Federativa do Brasil como uma homenagem a minha Pátria, estado livre e soberano, amante da paz e impulsor da cooperação e da integração entre os povos.

E como uma homenagem a este Comitê de Representantes, o Excelentíssimo Senhor Presidente, Itamar Franco, confiou que Vossa Excelência, Ministro da Cultura, fosse o encarregado de impor esta condecoração a um equatoriano, caracterizado mais por sua simplicidade do que pela vaidade, cujo destino lhe deparou a sagrada missão de trabalhar pela unidade de nossa América Latina.

Sinto-me satisfeito se de alguma maneira soube interpretar e cooperar com o denodado esforço que realiza o Governo de Vossa Excelência, Senhor Ministro, para levar adiante sua profunda convicção integracionista.

Permitam-me mencionar o principal propósito que trouxe ao Presidente Itamar Franco ao visitar a sede desta Associação, em maio deste ano, de apoiar política e juridicamente a integração, e cito: "ao reafirmar o compromisso irrenunciável do Brasil com os objetivos da ALADI e assegurar a cada um de nossos parceiros a determinação de levá-los a bom termo".

Há momentos na vida diária de alegria, de tristeza, de choro, de rebeldia ou de emoção. Hoje confesso que estou cheio de emoção graças a honra com que me homenagearam.

É a emoção que experimentamos os seres humanos nos fatos transcendentais de nossas próprias existências. É a repetição daqueles atos que comovem o homem no processo ascendente de sua vida útil, já quando obtemos um primeiro triunfo na sala de aula, já quando nos formamos como bachaleres, já quando decidimos nosso casamento e formamos um lar sólido e feliz, já quando chegamos ao primeiro emprego ou quando coroamos nossa carreira universitária, levada com alegria e com muito sacrifício, ou concluimos com sucesso a delicada tarefa de representar os sagrados interesses do país.

Que dizer dessa emoção que chega ao mais profundo do coração quando o Governo de um país irmão me distingue com esta condecoração para luzir orgulhosamente no meu peito: a Grã-Cruz do Barão do Rio Branco". Sei que merecer tão invalorable honra me impõe algumas obrigações que assumo ao sentir-me amigo e vinculado estreitamente ao povo brasileiro que tanto admiro.

São passos que impõe a existência útil e que deixam sempre a lembrança do profundamente grato, do que em essência se torna fraco, aqui, no mais recôndito de nosso sentimento. Isso é o que sinto agora que recebo esta honrosa distinção de mãos de Sua Excelência, o Senhor Ministro da Cultura.

Para o Senhor Presidente do Brasil e para o Senhor Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, meus mais profundos agradecimentos por esta homenagem.

Também gostaria de dizer-lhes que neste instante flui para minha memória esse valioso desafio que nos propôs lá pelo mês de junho nesta sala o Senhor Ministro Moscardó: "a dimensão cultural da integração". Todos acolhemos com entusiasmo, mas ainda estamos em dívida com ele. Todo novo desafio deve vencer muitos obstáculos até concretizar-se. Devemos recuperar sua proposta já que coincidimos plenamente em que a cultura deve ser privilegiada em nosso processo de integração, como base firme para o resgate da identidade latino-americana.

Nossos antepassados coloniais tiveram aproximações cujo testemunho ficou registrado no legado artístico religioso de Cuzco e Aleijadinho em Quito e Ouro Preto, no tributo de sangue que as epopéias libertárias exigiram do Brasil, em 21 de abril de 1792 e de Quito, em 2 de agosto de 1810, na inspiração integradora que guiou José de Andrade e Silva e Simão Bolívar.

Vossa Excelência, Senhor Ministro, tem o imenso mérito, como bom cidadão da América Latina, de ter-nos afastado desse espírito mercantilista que tanto absorve a integração ao revalorizar sua dimensão cultural para que ela seja mais humana ao tornar realidade o Mercado Comum do Livro e lançar visionariamente as primeiras bases do que denominou "comunidade cultural latino-americana" para estimular a produção de obras latino-americanas e respirar o ar puro que irradia a cultura.

Talvez este momento valha também para a reflexão baseada na experiência e nas preocupações pessoais a respeito de como vejo a integração às portas do Século XXI.

As duras condições com que a rígida impassividade dos esquemas financeiros internacionais castigou nossos países durante mais de uma década os persuadiu de que é conveniente esperar mais das alternativas de cooperação e complementação entre eles e menos dos acordos individuais com os do Norte.

Assim o Brasil e o Equador converteram-se em protagonistas de novos esquemas que, no político, tratam de afirmar e aperfeiçoar as instituições democráticas; no econômico, ensaiam modelos de integra-

ção em prol de condições de concorrência mais eqüitativas, de mercados mais amplos e de termos de intercâmbio mais justos.

Em virtude daquela enriquecedora experiência humana e deste duro encontro em idênticas atribulações, gerou-se uma comunidade de esperanças que nos fez compreender-nos melhor e cada vez respeitar-nos mais, para assim convencer-nos da necessidade de apoiar-nos sempre.

Em seu empenho de criar novos mecanismos de integração e de concertação, nossa região se impôs um esforço vigoroso de reencontro que, de alguma maneira, nos tem exigido a necessidade de redescobrir-nos.

Coincidiu em que a integração não deve centralizar seus trabalhos em aspectos estritamente comerciais, mas deve conter um sentido humano, onde os problemas sociais, culturais, científicos e do conhecimento sejam estudados permanentemente.

Devo, neste momento, recuperar a proposta do Senhor Ministro da Cultura do Brasil, de que seja uma integração à qual se incorpore o resgate de nossos valores culturais como variável indispensável para o relacionamento de nossos países, que escutemos a música vernácula de nossos povos, que vamos ao cinema e ao teatro latino-americano, que também estejam a nosso alcance os livros de autores da região, para isso foi criado o Mercado Comum do Livro, que se chegue a estabelecer um mercado comum regional para nosso artesanato. Não haverá verdadeira integração se nossos povos não tiverem uma profunda consciência comunitária, se não se conhecerem e reconhecerem em si mesmos o autêntico potencial de desenvolvimento, criatividade e vontade de constituir uma verdadeira comunidade de nações, dispostas a enfrentar o porvir com decisão e audácia. Temos tudo o que necessitamos para fazê-lo; devemos pôr-nos em marcha.

O mundo de hoje é um mundo interdisciplinário, mutante, interinfluente. Quase podemos dizer que a tese do estado soberano a todo o transe, que pode fechar suas fronteiras aos demais países, é quase uma entelúquia da filosofia do século passado. Hoje existe, queiramos ou não, uma inter-relação econômica, cultural, política e social de cujo conhecimento depende, em boa medida, que saibamos utilizá-la com maior proveito, sem que por isso deixemos de ser livres e soberanos.

Não desejaria finalizar esta intervenção sem reafirmar minha fé na integração e nos valores essenciais dos latino-americanos. É obrigação elementar minha devolver ao Brasil, a esse povo que admiro, a seu Governo legalmente constituído, o privilégio de levar sua condecoração, devolver-lhes com proveito aquilo que me outorgaram sem condições.

Nisso desejo comprometer como equatoriano meu nome, o da minha esposa e o de meus filhos ausentes, que também compartilham destes momentos felizes.

E a Vossa Excelência, Excelentíssimo Senhor Ministro Moscardo, com a licença dos Senhores Representantes, desejo expressar que sinto-me muito honrado com vossa amizade e solidariedade. Conheci Vossa Excelência como colega da diplomacia e começamos a identificar-

nos como homens inquietos pelo destino de nossos povos, pela sorte de nossos países, pelo futuro de nossa América Latina. Essa união se converteu em uma sólida união de pessoas que estão ligadas entre si por ideais comuns e por aquilo que não tem valor nem preço mensurável: a amizade de um colega para com outro colega. Receba minha gratidão e admiração pessoal. Aprecio em alto grau a presença de Vossa Excelência.

- Aplausos.

SECRETARIA. O Embaixador do Chile, Raimundo Barros Charlín é convidado a receber a condecoração.

- O Senhor Ministro da Cultura do Brasil impõe ao Senhor Representante do Chile, Embaixador Raimundo Barros Charlín, a condecoração da "Grã-Cruz da Ordem do Barão do Rio Branco" do Governo da República Federativa do Brasil.

- Aplausos.

SECRETARIA (Alvaro Valverde). A seguir, palavras do Embaixador Raimundo Barros Charlín.

Representação do CHILE (Raimundo Barros Charlín). Excelentíssimo Senhor Ministro da Cultura do Brasil, Senhor Presidente do Comitê de Representantes da ALADI, Senhores Embaixadores, autoridades da ALADI e Senhores Observadores, amigas e amigos, é uma grande honra quanto uma real responsabilidade receber esta importante distinção do Supremo Governo da República Federativa do Brasil.

Em meados do Século XIX e até começar o atual, próximo a extinguir-se, a política ibero-americana foi iluminada intensamente pelo Barão do Rio Branco, profundo homem de paz, negociador infatigável, ilustre e perserverante. Eram certamente outras as circunstâncias da região.

Mais de oitenta anos após sua morte, poderíamos dizer ao distinto Barão que temos consolidado firmemente a paz entre nossas nações, que temos, gradualmente, restabelecido a democracia, que nos estamos empenhando seriamente na busca ou na vigência de políticas econômicas realistas. Também é dramaticamente certo que nossos governos recebem a legítima pressão dos múltiplos anelos sociais e culturais insatisfeitos. Logrou-se forjar uma crescente consciência regional sobre aquela transcendental tarefa adiada e sobre a urgência de superar esse dramático desafio cultural.

Não nos seria fácil justificar-nos perante o Barão se ele pudesse observar o vertiginoso progresso científico e tecnológico que exhibe o mundo contemporâneo que tanto contrasta com as dificuldades para levar a cultura a tantas pessoas injustamente marginalizadas. Elas deveriam ser realmente os destinatários de nossos esforços de integração.

Contudo, a América Latina se apresenta realmente como uma zona de paz como não há outras no mundo atual, carente de reais traumas históricos, abalada na atualidade desde o norte e desde o sul por

promissores e inéditos processos de integração e unanimemente consciente da necessidade de superar sua pobreza material.

A América Latina é na atualidade um refúgio do espírito. Chegou a hora de dar futuro a esse espírito, de cimentar solidamente aquele refúgio. Não parece possível esperar que uma nova geração nos faça a tarefa.

Necessitamos nestes momentos, em que nosso processo de integração exhibe uma notável ebulição criadora, da imaginação política de personalidades como a do Barão do Rio Branco e da capacidade jurídica de sábios como Andrés Bello.

O generoso reconhecimento de seu Governo a trinta anos de atividade profissional dedicada à integração latino-americana resulta-me francamente um novo incentivo de trabalho. Sua generosidade implica novos deveres; esta honra é um novo chamado à ação.

Por favor, Senhor Ministro, por favor, amigo Jerônimo Moscardo, sirva-se transmitir ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República Federativa do Brasil, Doutor Itamar Franco, e ao distinguido Chanceler de seu país meus agradecimentos e meu compromisso.

Muito obrigado, Senhor Ministro, em nome do Chile, país onde o processo de integração regional é, verdadeiramente, como os senhores sabem, uma política de estado. Muito obrigado, Senhor Ministro.

- Aplausos.

SECRETARIA (Alvaro Valverde). A seguir, palavras do Secretário-Geral da ALADI.

SECRETARIO-GERAL ADJUNTO (Isaac Maidana Quisbert). Com a sua vênua, Senhor Presidente.

Excelentíssimo Senhor Embaixador José Jerônimo Moscardo de Souza, Digníssimo Ministro da Cultura da República Federativa do Brasil, Senhor Embaixador Eduardo Cabezas Molina, Presidente do Comitê de Representantes, Senhores Embaixadores e membros das Representações dos Países-membros, Senhores Embaixadores e Representantes de Organismos e Países Observadores, senhoras e senhores, é uma grande honra para esta Casa da Integração receber a ilustre visita do Embaixador José Jerônimo Moscardo de Souza, distinto Ministro da Cultura do Brasil. E ainda nos honram muito mais os fatos que motivam a sua presença aqui.

Hoje foram condecorados, com a mais alta distinção que outorga o Governo brasileiro, dois dignos Representantes de Governos latino-americanos junto à ALADI. Ao Embaixador Eduardo Cabezas e ao Embaixador Raimundo Barros Charlín expressamos nossas mais sinceras felicitações pelo decidido e fecundo trabalho desenvolvido em prol da integração latino-americana, fato este que foi, sem nenhuma dúvida, de relevância para a decisão de que lhes fosse outorgada a Grã Cruz da Ordem do Barão do Rio Branco.

Mas, a Secretaria-Geral da ALADI, Senhor Ministro, recebe igualmente sua condecoração. Foi entregue para nós o busto de Joaquim José da Silva Xavier - Tiradentes. Este prócer brasileiro é o representante de um dos acontecimentos de maior significação na história daquele país.

Este busto, oferecido pelo Ministro da Educação do Brasil, Doutor Murillo Hingel, e trazido até Montevideu pelo Ministro da Cultura, marca de forma indelével o vínculo existente entre Educação, Cultura e Integração.

Em nome do Senhor Secretário-Geral, Embaixador Antonio Antunes, e do Senhor Secretário-Geral Adjunto, meu colega, Doutor Juan Francisco Rojas, agradeço mui especialmente ao Senhor Ministro esta generosa distinção para com a Secretaria-Geral por parte do Governo brasileiro e que consolida ainda mais nosso compromisso com a integração. Muito obrigado.

- Aplausos.

SECRETARIA (Alvaro Valverde). Convida-se os assistentes a passar ao Saguão da Sala Cisneros para que o Senhor Ministro Moscardo de Souza e o Secretário-Geral descubram o Busto de Tiradentes; depois, estão convidados para um brinde em sua homenagem.
